



ESTRUTURA FITOSSOCIOLÓGICA DE UM FRAGMENTO DE FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL EM DIAMANTINA, MG

Luiz David Oliveira Rabelo

Rodrigo de Oliveira Lara; Fillipe Vieira Araújo; Israel Marinho Pereira

Luiz David - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) - Avenida Barão de Paraúna, 323 A, Bairro Presidente, email: david_ufvjm@yahoo.com.br
Rodrigo Lara - UFVJM - rodirgolara1987@hotmail.com
Fillipe Araújo - UFVJM - fillipevieira@oi.com.br
Israel Pereira - UFVJM - imarinhopereira@gmail.com

INTRODUÇÃO

Estudos quali - quantitativos fornecem a composição florística, estrutural, funcionamento, dinâmica e distribuição da vegetação nos locais em que se encontram. Além de serem relevantes na identificação e determinação de espécies vegetais que apresentam expressiva importância em suas comunidades.

Em recuperação de áreas degradadas, a revegetação é considerada parte essencial, não só pelo plantio de espécies vegetais, mas também pela seleção adequada destas, visando reconstituir e acelerar o processo de sucessão natural (Lourenzo, 1991).

A regeneração de florestas após um distúrbio é definida pelos processos de sucessão ecológica, até que ela atinja características de uma floresta madura (Klein, 1980; Saldarriaga & Uhl, 1991). Estes processos ocorrem com a mudança gradativa e direcional de grupos de espécies (Kappelle *et al.*, 1996), mantendo geralmente a seqüência de colonização por espécies pioneiras, secundárias iniciais, secundárias tardias e clímax.

Espécies pioneiras ou intolerantes à sombra são aquelas que necessitam de clareiras naturais ou geradas pelo homem para sua germinação, crescimento e estabelecimento. Geralmente, essas espécies são pouco exigentes em nutrientes, sendo responsáveis pela colonização e melhoria das condições ambientais da região, aumentando as possibilidades de sucesso no estabelecimento de espécies secundárias e clímax, após serem dispersadas no local.

OBJETIVOS

O presente trabalho teve como objetivo estudar a composição e estrutura da vegetação arbórea em um fragmento de floresta estacional semidecidual secundária situada no Parque Estadual do Biribiri, Diamantina MG.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a avaliação da vegetação a área foi estratificada em dois estratos. No primeiro plotou - se um bloco com dimensões de 20 *imes* 240 metros (m) e no segundo com dimensões de 20x260m, os blocos foram divididos em 25 parcelas de 20x20 m, sendo 12 parcelas no primeiro bloco e 13 parcelas no segundo, totalizando 1 hectare (ha) de área amostral. Foram mensurados todos os indivíduos vivos de espécies arbóreas no interior das parcelas com circunferência maior ou igual a 10 cm a uma altura de 1,30 m do solo, também foram mensurados a altura total, altura do fuste e altura do solo para cada fuste dos indivíduos.

RESULTADOS

Nos dois blocos amostral foram inventariados 4.039 indivíduos por hectare, obtendo - se uma área basal de 9,9905 m²/ha, o primeiro bloco apresentou 53,18% dos indivíduos, com uma relação de 0,45 árvores/m², já o segundo apresentou 46,82% dos indivíduos e uma

relação de 0,36 árvores/m², com esses valores pode - se inferir que o primeiro bloco teve maior sucesso na recolonização e desenvolvimento de indivíduos/m². Os valores médios para a altura do fuste, altura do solo e altura total foram, 3,0; 4,4 e 4,64 metros respectivamente. Dentre as espécies, a *Eremanthus incanus* apresentou a maior abundância, com 665 indivíduos/ha, o que corresponde a 16,46% dos indivíduos de toda comunidade amostrada e uma área basal de 1,0292 m²/ha, verificou - se também que a espécie ocorreu em todas as parcelas. Outra espécie a ser considerada é a *Tachigali rugosa* que ocorreu em 24 das 25 parcelas amostradas, com densidade de 189 indivíduos/ha, a espécie apresentou área basal de 1,1342m²/ha. Verificou - se que a distribuição diamétrica da *Tachigali rugosa* apresenta classificação de “J” invertido, distribuídos em seis classes diamétricas, o mesmo não acontece com a *Eremanthus incanus*. Quando avaliado pela razão de classes “q” verifica - se que não há razão constante no decréscimo de indivíduos, indicando um possível desequilíbrio entre mortalidade e crescimento, fato este que pode ser justificado por ser uma espécie pioneira.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados apresentados pode - se concluir que: a) A área amostrada apresenta expressiva cober-

tura da vegetação arbórea; b) *Tachigali rugosa* apresenta ampla distribuição no local de estudo, verificando um sistema de dispersão eficiente, no entanto não é uma espécie abundante; c) *Eremanthus incanus* além de abundante apresentou ampla distribuição na área de estudo, demonstrando ser eficiente no processo de recolonização e sobrevivência em áreas perturbadas.

REFERÊNCIAS

- KAPPELLE, M., GEUZE, T., LEAL, M. & CLEF, M., 1996, Successional age and forest structure in a Costa Rica upper montane Quercus forest. *J. Trop. Ecol.*, 12: 681 - 698.
- KLEIN, R. M., 1980, Ecologia da flora e vegetação do Vale do Itajaí. *Sellowia*, 32: 165 - 389.
- LOURENZO, J. S. Regeneração natural de uma área minerada de bauxita em Poços de Caldas, Minas Gerais. 1991. 151 p.
- SALDARRIAGA, J. G. & UHL, C., 1991, Recovery of Forest vegetation following slash - and - burn agriculture in the upper rio Negro, pp. 303 - 312. In: A. Gomez - Pompa, T. C. Whitmore & M. Hadley (eds.), *Tropical rain forest: regeneration and management*, Blackwell, New York